

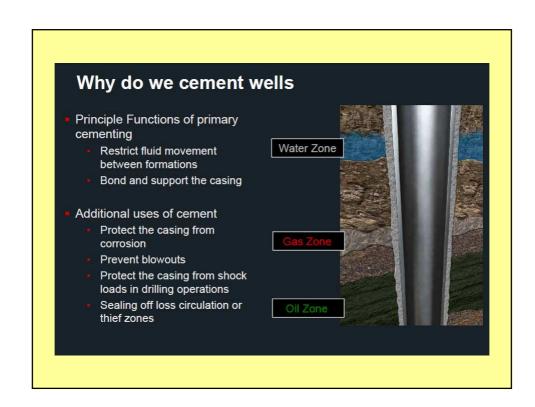
Escola Politécnica da Universidade de São Paulo Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo

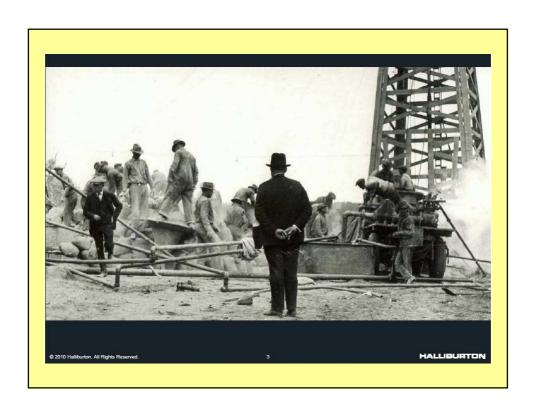
PMI-1841 ENGENHARIA DE PERFURAÇÃO

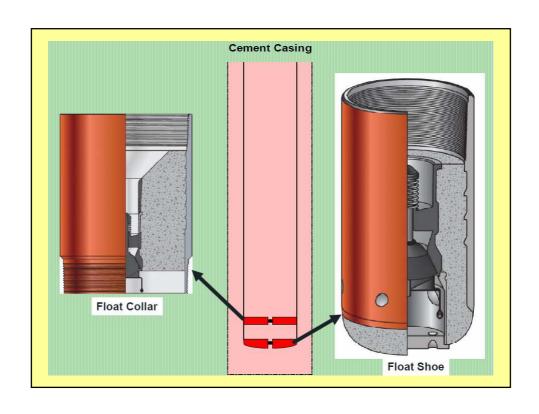
AULA 8 - CIMENTAÇÃO - Continuação

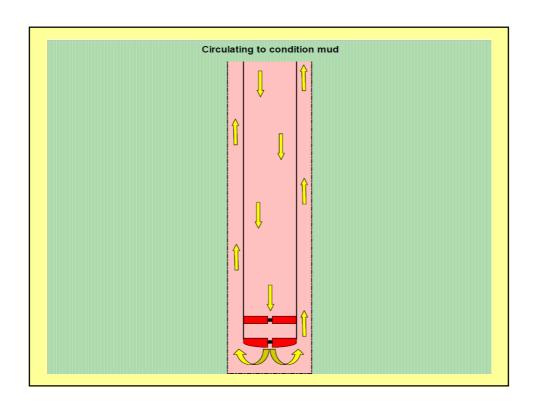
Wilson Siguemasa Iramina

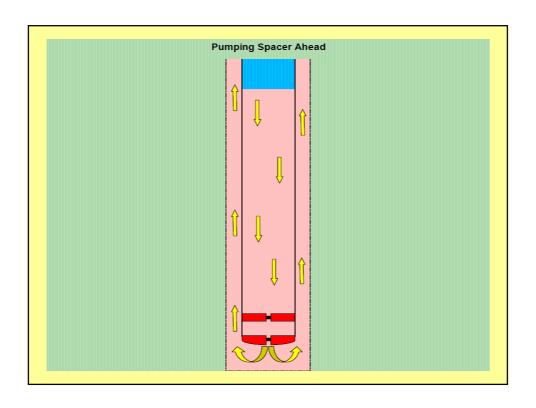
Santos, setembro de 2016

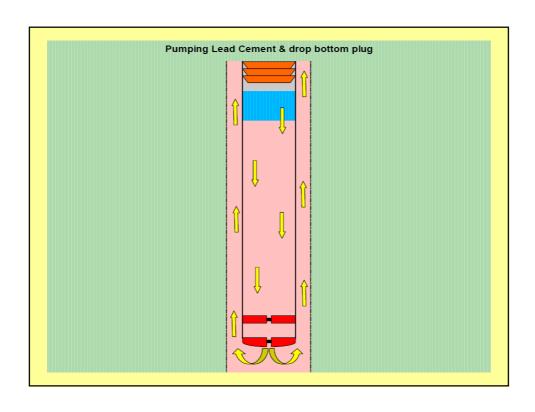


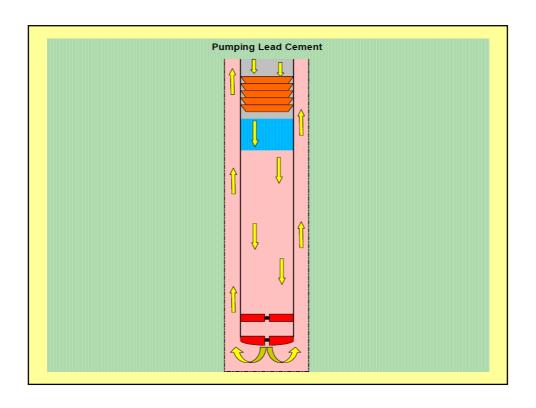


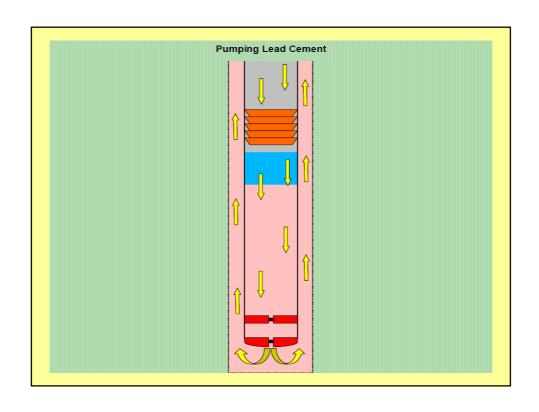


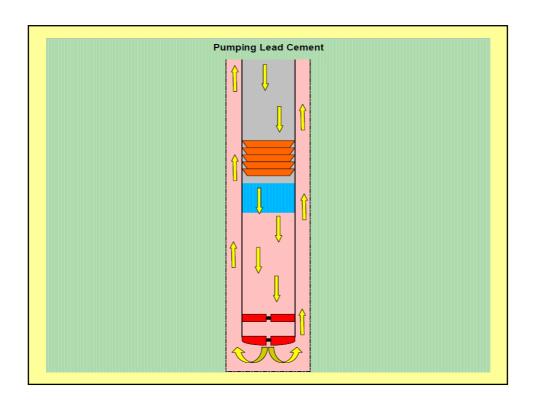


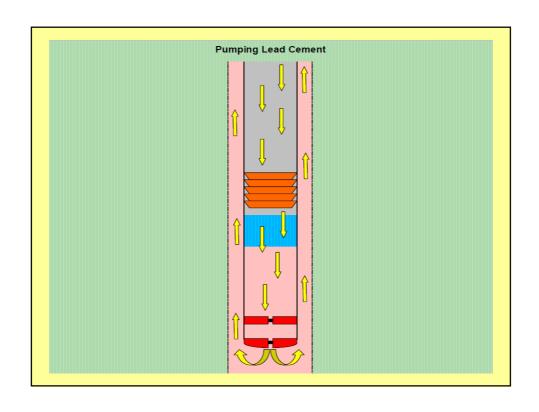


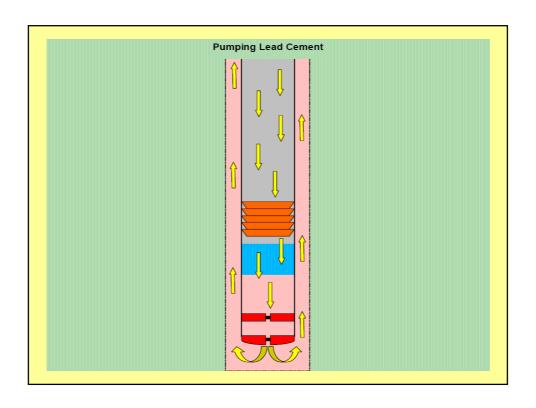


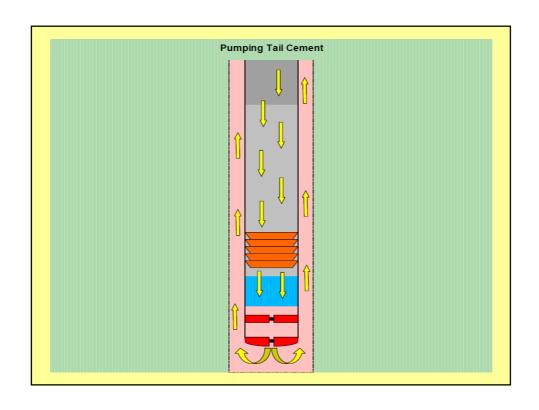


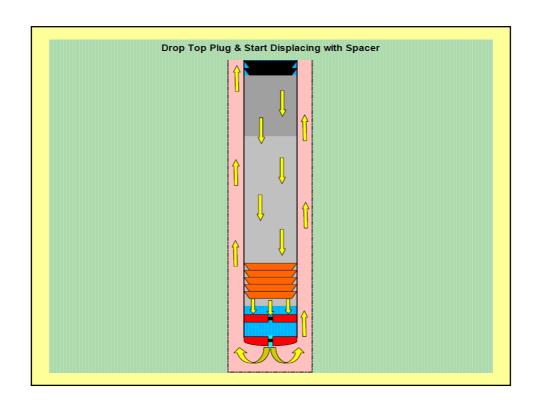


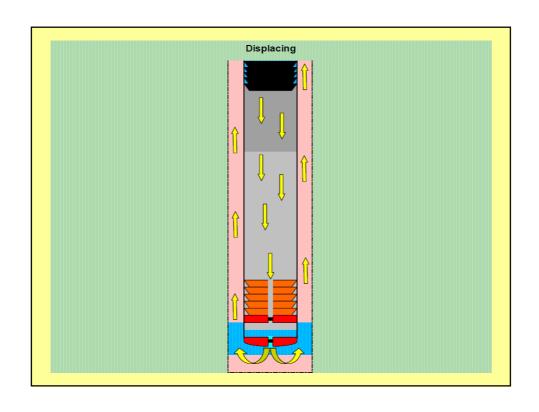


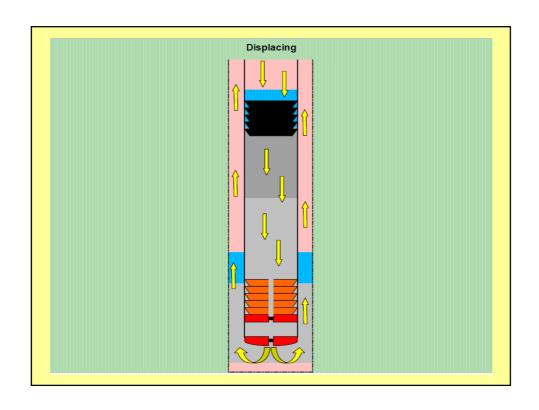


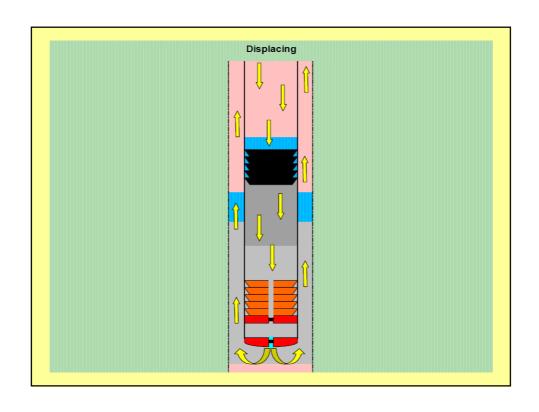


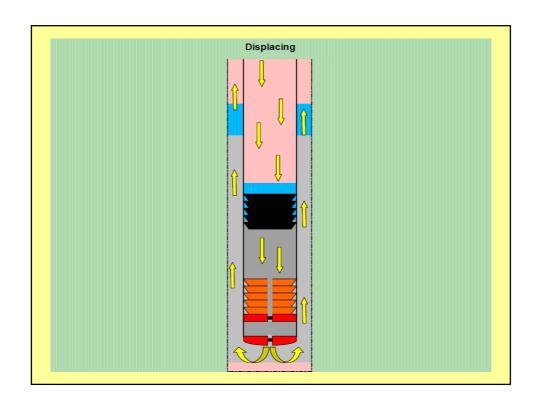


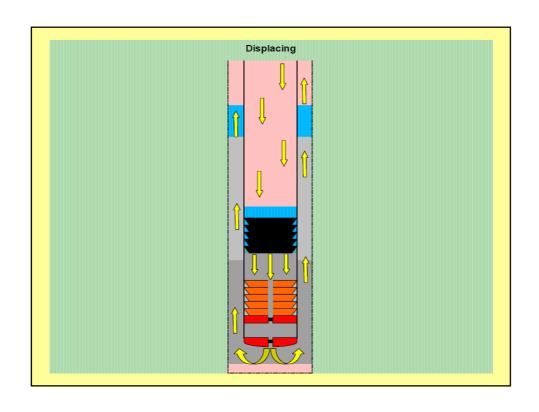


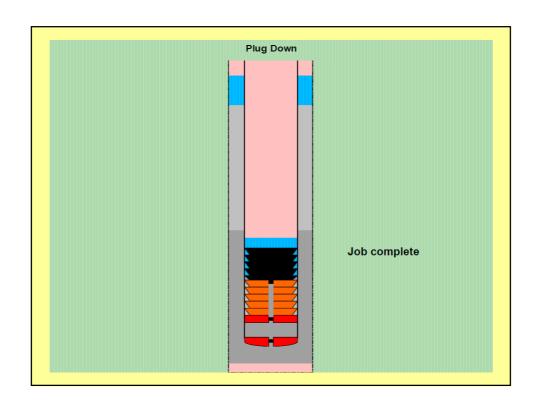


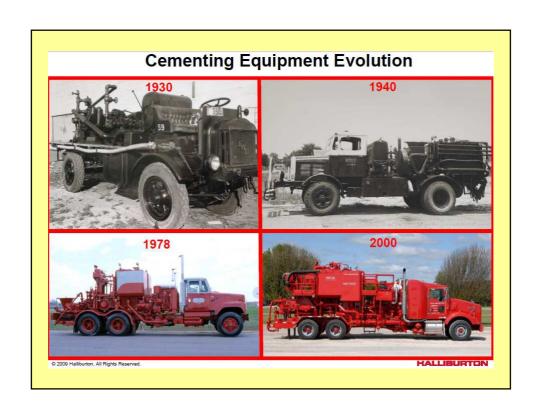




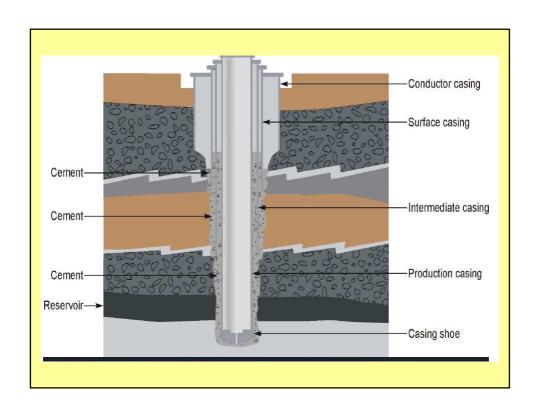




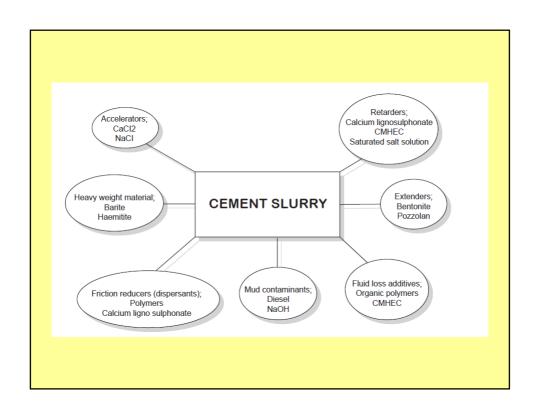


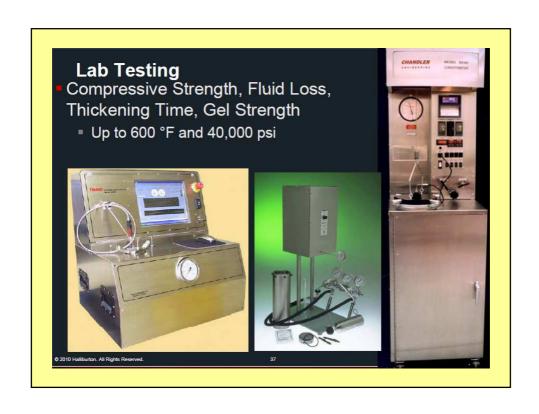


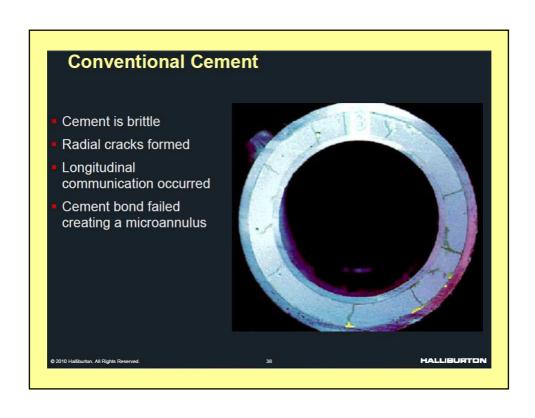


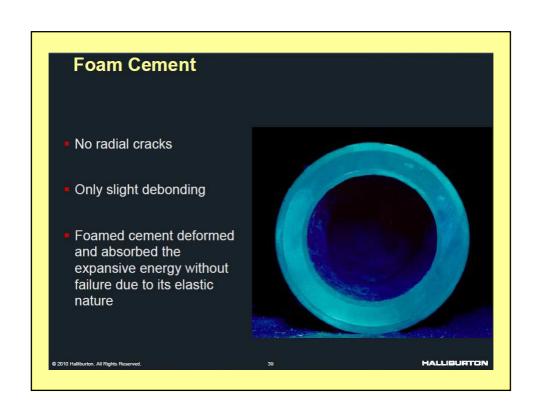


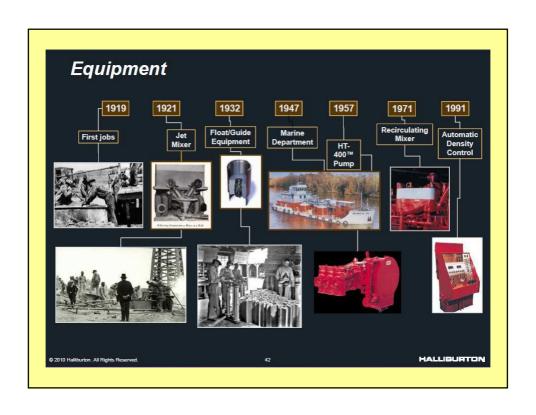








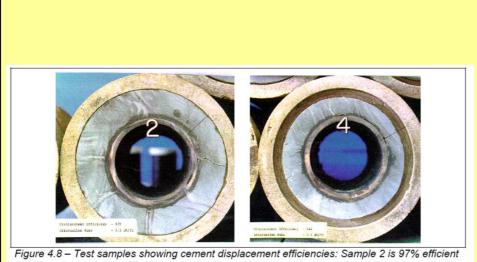


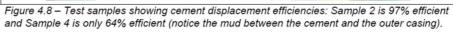


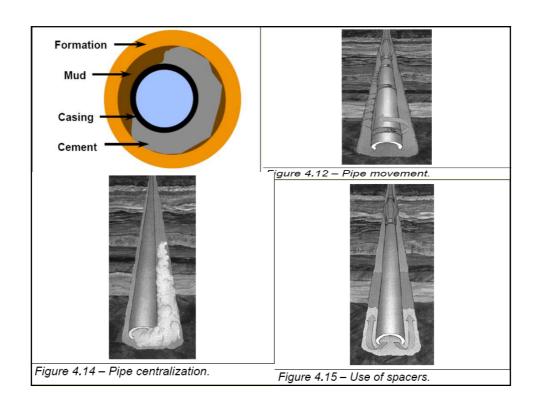












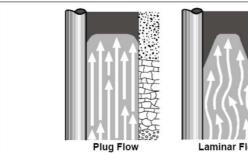
Flow Properties

Mud removal in the annulus is a function of the flow patterns that are achieved. Three types of flow patterns are:

Plug Flow - mud removal is minimal due to low frictional or drag forces exerted on the mud layer. This flowrate can remove only about 60% of the mud from the pipe.

Laminar Flow - fluid velocity is higher creating more friction. This results in more force being exerted on the mud layer by frictional drag, resulting in improved mud removal. This flowrate can remove as much as 90% of the mud from the pipe.

Turbulent Flow - A maximum mud removal capability is reached due to high frictional or drag forces. Eddies and current in the fluid result in a mud removal percentage as high as

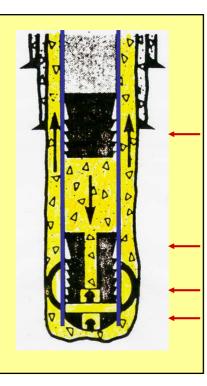




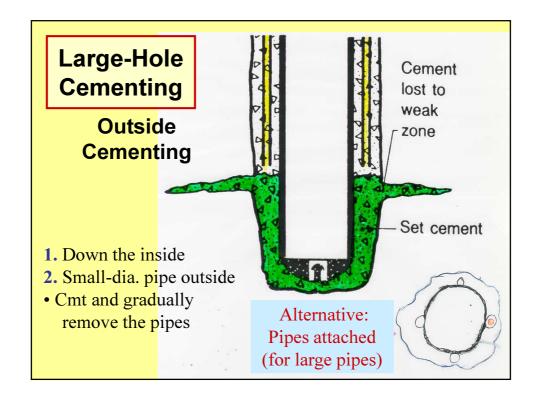
Large-Hole Cementing

Normal Displacement Method

- Down the inside of the Csg.
- Use two wiper plugs
- Takes a long time . . .
- Large surface area exposed to the cmt.



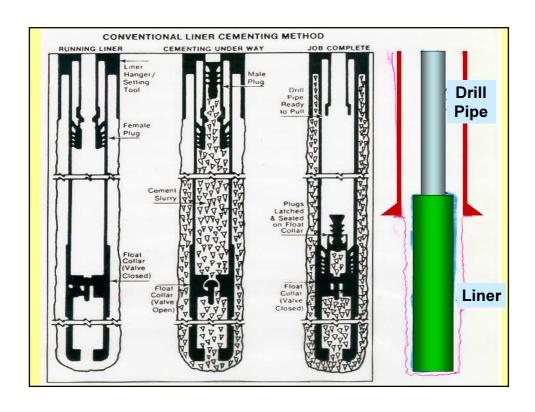
Large-Hole Cementing Inner String Cementing Down the inside of the DP Use top wiper plug Stab-in adapter Much shorter displ. time

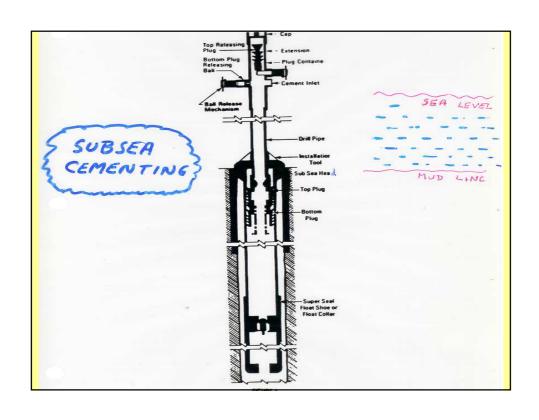


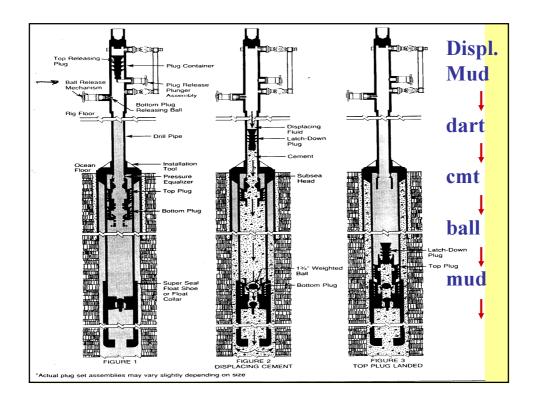
Drilling Liners

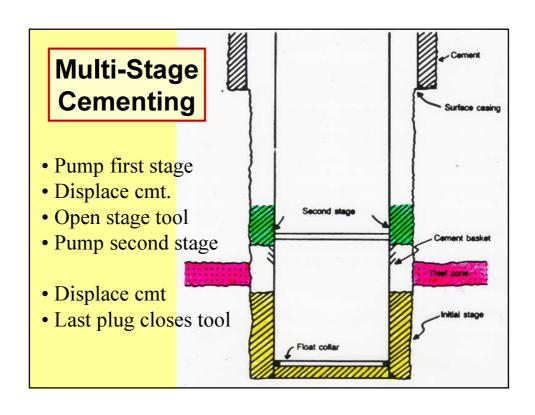
Liners are commonly used to seal the openhole below a long intermediate casing string to:

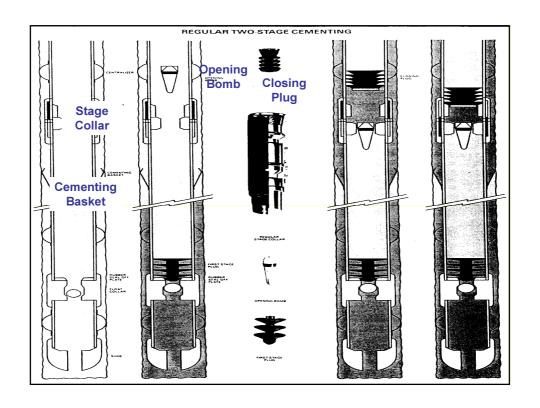
- 1. Case off the open hole to enable deeper drilling.
- 2. Control water or gas production
- **3.** Hold back **unconsolidated or sloughing** formations.
- Case off zones of lost circulation and/or zones of high pressure encountered during drilling operations.

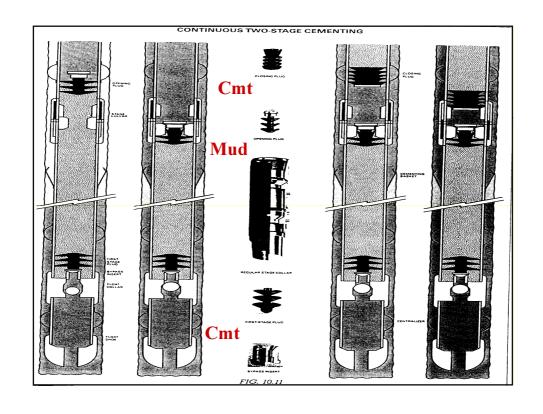


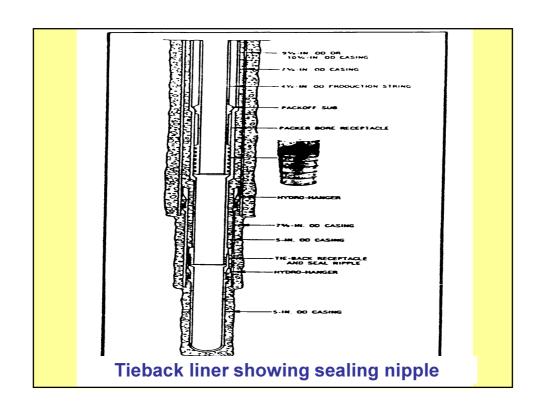












Valores e cálculos básicos

Gradiente geotérmico: é a taxa de variação da temperatura com a profundidade, expresso em °C/km ou °F/100 pés. Seu valor depende da litologia local, devido à variação da condutividade térmica para os diferentes tipos de formação.

Temperatura de circulação no fundo do poço (BHCT – Bottom Hole Circulation Temperature): valor menor do que a temperatura estática devido ao resfriamneto causado pela circulação do fluido de perfuração, sendo calculada em função do gradiente geotérmico e do tempo de circulação

$$T_c = H \times G_q + T_s$$

H = profundidade, km ou 100 pés

G_a = gradiente geotérmico °C/km ou °F/100 pés,

T_s = Temperatura de superfície (~27 °C ou 80 °F)

Valores e cálculos básicos

Volume de pasta: é calculado separadamente para cada pasta utilizada, pelo cálculo do volume estimado do trecho a ser coberto, pelo somatório dos produtos do comprimento de cada trecho de mesma geometria por sua capacidade volumétrica:

$$V_p = \Sigma H_i \cdot C_i$$

Fator água / cimento: é a relação entre o peso da água e o peso do cimento empregados no preparo da pasta. (Dar exemplos da Petrobrás).

Água para hidratação dos aditivos: Embora alguns aditivos como a bentonita absorvam grandes quantidade de água, a água absorvida pela maioria deles é pouca, podendo ser desprezada para cálculos expeditos. O volume dos aditivos líquidos deve estar incluído no fator água/cimento pois os mesmos são em geral simples prediluição de aditivos em pó. Os fabricantes dos aditivos indicam a quantidade de água que estes devem absorver.

CEMENTING CALCULATIONS

The following calculations must be undertaken prior to a cementation operation:

- Slurry Requirements
- No. of sacks of Cement
- Volume of Mixwater
- Volume of Additives
- Displacement Volume Duration of Operation

Slurry density

To minimize the danger of fracturing the formations, lost circulation or kicks, the cement slurry density should be the same as the drilling fluid density at cementing operations. The following equation gives the slurry density ρ_{cs} in [ppg]:

$$\rho_{cs} = \frac{\text{[lb] Cement} + \text{[lb] Water} + \text{[lb] Additive}}{\text{[gal] Cement} + \text{[gal] Water} + \text{[gal] Additive}}$$
(12.1)

To compute the absolute volume of solid constituents, the equation 12.2 is applied:

$$gal = \frac{lb \text{ of Material}}{(8.34 \text{ ppg})(\text{s.g. of Material})}$$
(12.2)

Yield

By definition, the yield is the volume of cement slurry obtained when mixing one sack of cement with a specified amount of water as well as other additives. Note that one sack cement (94 [lb] sack) contains 1 [ft 3] bulk volume and 0.48 [ft 3] absolute volume. To compute the yield in [ft 3], equation 12.3 is applied:

$$Yield = \frac{[gal] \ Cement + [gal] \ Water + [gal] \ Additive}{7.48 \left[\frac{gal}{ft^3}\right]} \tag{12.3}$$

Thickening Time

The length of time the cement slurry is pumpable is also called "thickening time". To control the thickening time, adding of setting time retarders, a reduction of rapidly hydrating components and an adjustment of the cement fineness is performed. When the time it takes to properly place the cement slurry at the predetermined annulus interval (mixing and displacement time), including a safety factor, exceeds the thickening time, parts of the cement will remain in the tubular used to pump down the cement slurry. To determine the mixing and displacement times, equations 12.4 and 12.5 applied:

$$T_m = \frac{\text{Volume of Dry Cement}}{\text{Mixing Rate}}$$
 (12.4)

$$T_d = \frac{\text{Amount of Fluid Required to Displace Top Plug}}{\text{Displacement Rate}} \tag{12.5}$$